

SINOPSE ECONÔMICA

Conjuntura Mensal

As finanças de Pernambuco estão em vantagem para se adaptar à nova política fiscal do Governo Federal. O Estado cumpriu a lei de responsabilidade fiscal (abaixo do limite prudencial) e muito contribuiu também em termos fiscais, reduzindo os efeitos da crise financeira. O Estado – estrategicamente – deve estabelecer a retomada, reordenação e priorização dos grandes projetos de infraestrutura, contando com o necessário e indispensável aporte dos recursos federais. A coparticipação estadual no enfrentamento dos novos desafios que surgirão é crucial para o êxito da nova política macroeconômica nacional.

■ Agricultura

O IBGE não alterou, em novembro de 2014, os dados da produção física de manga e de uva que no mês passado (outubro) já apresentavam crescimento em relação a 2013.

Pequenas revisões técnicas foram realizadas nas culturas da banana, cana-de-açúcar e mandioca, sem implicar nos seus crescimentos ante o ano de 2013.

As culturas do feijão e do milho, mesmo crescendo em relação a 2013, sofreram fortes reavaliações do IBGE em novembro

de 2014, no confronto com o mês anterior. Os cultivos situados no Agreste Central e relacionados às segundas safras foram prejudicados com a maior dispersão e irregularidade das chuvas.

■ Avicultura

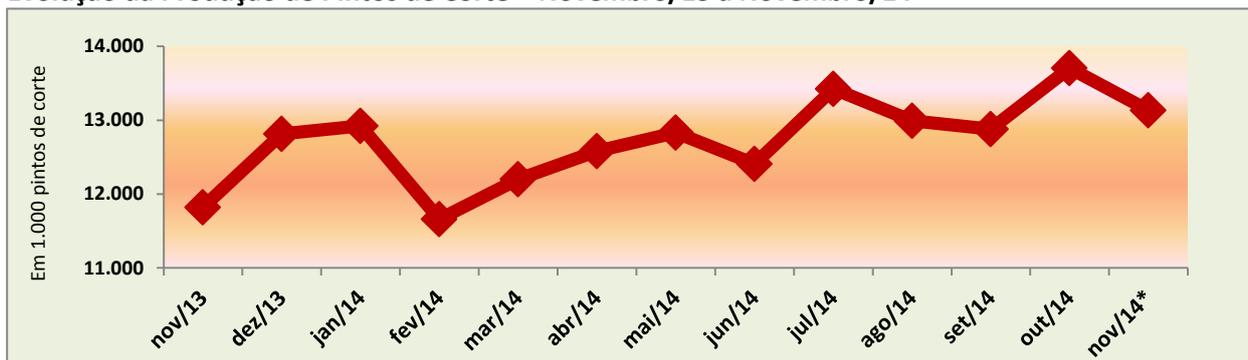
A avicultura pernambucana retomou crescimento a partir de julho/2014, aproveitando as reduções de preços do milho e da soja no período de abril a setembro desse ano, que motivaram o setor, que também se beneficiou pelo aumento do consumo de carne de frango. A diminuição do ritmo em novembro/2014 não impediu a sua forte variação positiva no confronto com o mesmo mês do ano anterior e reduziu consideravelmente as taxas negativas do ano e de doze meses.

Variação Percentual da Produção Física das Principais Culturas

Culturas	Safra 2014	Estimativa Novembro/14
	Safra 2013	Estimativa Outubro/14
Banana	7,9	-0,2
Cana de Açúcar	1,2	0,2
Feijão	41,8	-21,3
Manga	5,6	0,0
Mandioca	15,4	0,1
Milho	157,7	-11,9
Uva	3,5	0,0

Fonte: LSPA/ IBGE : Dados sujeitos à modificação – Novembro/14

Evolução da Produção de Pintos de Corte - Novembro/13 a Novembro/14



VARIACÃO			
Nov 14 / Out 14	Nov 14 / Nov 13	No Ano	Em 12 meses
-4,2%	11,1%	-1,7%	-2,0%

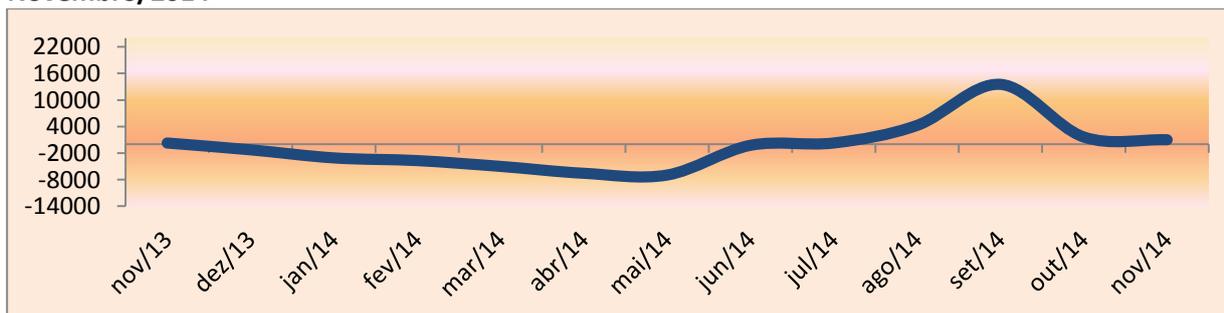
Fonte: Dados Básicos: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO

(*) Dados estimados: Agência Condepe Fidem

Indústria de Transformação

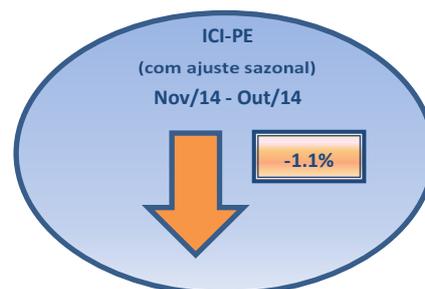
Em novembro, o emprego na indústria de transformação permanece estável (0,4%), com a adição de 1.013 empregados formais. Esse desempenho resulta, em grande parte, da contratação de 678 novos trabalhadores na atividade de alimentos e bebidas (0,7%), principalmente açúcar. Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), apesar da menor área cultivada, a cana-de-açúcar obteve, ao longo do ano, um aumento de produtividade depois da seca que atingiu o Nordeste na safra anterior, o que influenciou positivamente a produção de açúcar. A indústria de material de transporte também contribuiu, no mês de novembro, com a ocupação de 332 novos postos de trabalho formal.

Evolução do Saldo do Emprego Formal - Indústria de Transformação - Pernambuco - Novembro/2013 a Novembro/2014



Fonte: MTE/CAGED

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação de Pernambuco (ICI-PE) recuou 1,1% entre outubro e novembro de 2014. Esse resultado combina movimentos distintos nos componentes do índice de confiança: melhora da situação atual e piora das expectativas. O Índice da Situação Atual (ISA-PE) avançou 5,6% com a contribuição do indicador que mede a percepção das empresas quanto ao nível de demanda no momento. Em sentido oposto, o Índice de Expectativas (IE-PE) recuou 7,7% influenciado pelo quesito de produção prevista para os próximos meses.



em sentido oposto, o Índice de Expectativas (IE-PE) recuou 7,7% influenciado pelo quesito de produção prevista para os próximos meses.

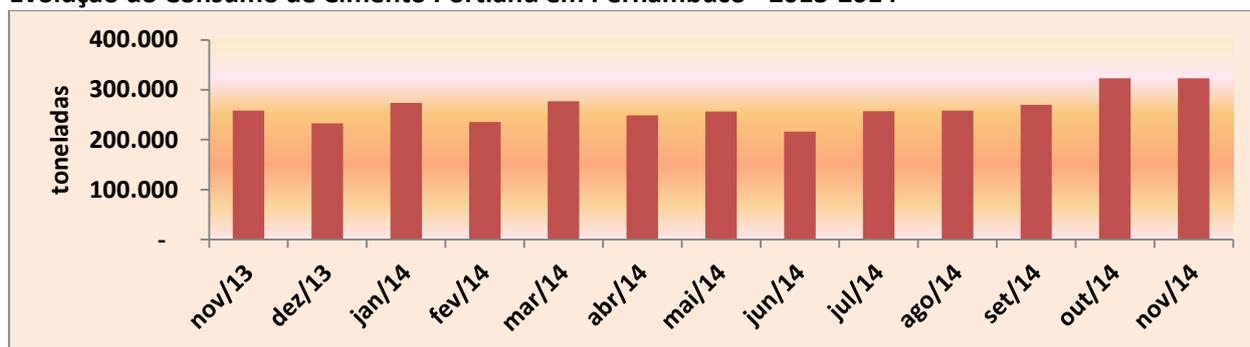
■ Construção Civil

No mês de novembro de 2014, segundo estimativa da Agência CONDEPE/FIDEM a demanda de cimento no Estado atingiu a soma de 323.172 toneladas. No comparativo com novembro de 2013, o insumo cresceu a uma taxa de 25,2%, no acumulado do ano o impulso foi de 18,0% e em doze meses, 17,6%. Portanto, no penúltimo mês do ano, tomando-se como base o consumo de cimento, verifica-se uma maior procura do insumo em relação aos meses anteriores, por conta do consumo formiga, que tem uma participação significativa nesse período do ano, com a construção e reformas de pequenas obras residenciais, seguida do segmento construção pesada e predial, apesar da desaceleração das obras de infraestrutura e da diminuição dos investimentos imobiliários. Essa desaceleração da construção se acentuou com a finalização de obras estruturadoras como a Petroquímica Suape e a Refinaria Abreu e Lima.

No tocante ao mercado imobiliário da RMR, observa-se que o preço do metro quadrado voltou a subir no Recife e foi negociado a R\$ 5.821, em média, segundo Índice da FIEP/ZAP, uma alta de 0,60%, a maior desde os 0,67% de abril. O aumento no acumulado do ano foi de 4,55% e nos últimos doze meses, a alta foi de 6,58%. Desse modo, pode-se considerar que o ano de 2014 foi de desaceleração nas vendas e alguns fatores foram determinantes: dias parados na copa do mundo, economia em crise, taxa de juros alta e o processo eleitoral; tudo isso gerou incertezas, levando os interessados em adquirir a sua casa própria a recuar da compra, ficando em compasso de espera por um melhor momento para efetuar o investimento em nova moradia. No momento, nota-se que o mercado começa a se movimentar novamente e os empresários do setor predial recusam-se a dar vez ao pessimismo e apostam em ajuste do mercado em 2015. Será também um ano estratégico para definição de regras claras e de fluxos ágeis para aprovação de novos projetos.

A desaceleração da construção civil em 2014 fica evidenciada ao se analisar a evolução do emprego com carteira assinada, que registrou uma queda no nível de ocupação da ordem de 4,11% no mês de novembro. No acumulado do ano a redução foi de 13,93% e em doze meses de 15,89%, segundo o CAGED/ MTE.

Evolução do Consumo de Cimento Portland em Pernambuco - 2013-2014*



VARIACÃO			
Nov 14 / Out 14	Nov 14 / Nov 13	No Ano	Em 12 meses
0,0%	25,2%	18,0%	17,6%

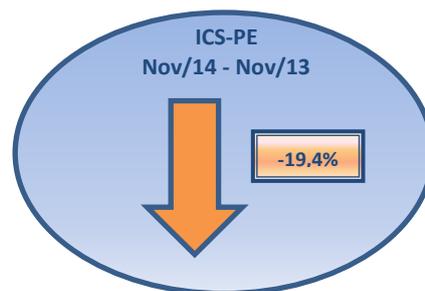
(*) Março/14-Novembro/14 - Dados estimados: Agência Condepe/Fidem

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC

Serviços

No setor de serviços a contratação de mão de obra ficou relativamente estável (-0,5%) em novembro de 2014, de acordo com as informações do CAGED. Esse desempenho resultou na diminuição de 2.647 postos de trabalho formal ocupados, com forte influência do segmento de atividades imobiliárias e serviços prestados às empresas (-3.892), apesar do aumento da ocupação na atividade de alojamento e alimentação (1.057). A mesma estabilidade (-0,1%) foi observada na Região Metropolitana do Recife, segundo a PED.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS-PE) continua a trajetória de queda. Em novembro de 2014 em relação a novembro do ano anterior, o índice recuou 19,4%. Esse movimento é percebido tanto nas questões relacionadas ao momento presente, quanto às expectativas para os próximos meses. A avaliação do Índice da Situação Atual (ISA-PE) que caiu 27,2% foi determinada pela redução do indicador de Situação Atual dos Negócios. O Índice de Expectativas (IE-PE), que apresentou queda de 12,8%, refletiu as avaliações desfavoráveis nos dois quesitos que o compõem: Tendência dos Negócios (-15,3%) e Demanda Prevista (-10,2%).



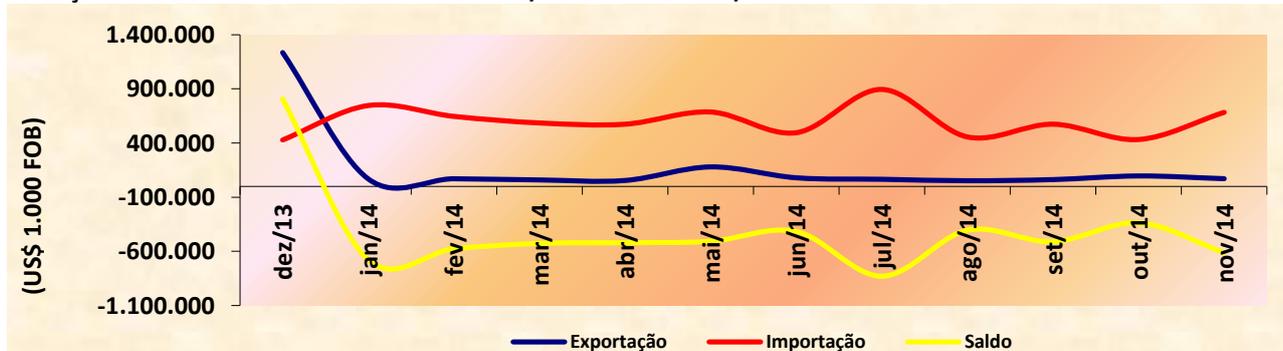
Comércio Varejista

As informações sobre emprego no comércio varejista indicam bons resultados (1,8%) com o acréscimo de 4.258 novos postos de trabalho formal ocupados em Pernambuco, de acordo com o CAGED. No entanto, segundo a PED, que acompanha também a ocupação informal, na Região Metropolitana do Recife houve redução de 1,7% no nível de ocupação. Cabe observar que esse período traz boas expectativas para o emprego no comércio, devido às contratações temporárias de fim de ano.

Comércio Exterior

A balança comercial pernambucana apresentou, em novembro de 2014, um déficit de US\$ 612,5 milhões. Na comparação de novembro deste ano, com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se um decréscimo da ordem de 28,6% em relação ao volume das exportações enquanto as importações apresentam um aumento de 2,7% em seu volume.

Balança comercial de Pernambuco – Dezembro/2013 - Novembro/2014



Dados básicos: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX

Na pauta de exportações de Pernambuco, no acumulado de janeiro a novembro de 2014, destacam-se os açúcares e produtos de confeitaria que responderam por 17,5%, seguidos por



produtos químicos orgânicos (ácido tereftálico e seus sais) com 15,1% do total exportado e por frutas; cascas de cítricos e de melões (mangas frescas e uvas frescas) com 12,5% de participação. Nas importações os destaques foram os combustíveis minerais, óleos minerais, etc (óleo diesel e outros propanos liquefeitos) que representaram 43,7% do que foi comprado por empresas instaladas em Pernambuco.

Diretoria de Estudos, Pesquisas e Estatística – DEPE
Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DEPS
Gerência de Estudos Econômicos – GEEC
Rua Barão de São Borja, 526 – Boa Vista – Recife/PE
Fone: (081) 31824511